

# O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO

## THE ROLE OF NURSES IN HUMANIZING DELIVERY

FERNANDA VELEZ DA SILVA<sup>1</sup>, MARIA FERNANDA PEREIRA GOMES FIORENTINO<sup>2\*</sup>, DAIANE SUELE BRAVO<sup>3</sup>, MARIANA SOUZA SANTOS<sup>2</sup>, JOSÉ APARECIDO ALVES DE OLIVEIRA<sup>4</sup>, VANESSA RAMOS LOPES VALVERDE<sup>5</sup>, JULIANA CRISTIANE BOMFIM HATOS<sup>6</sup>, NIVEA MARIA ACURCIO VERZA DAMINI<sup>7</sup>

1. Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 2. Professora Doutora, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 3. Professora Doutora, Coordenadora Auxiliar do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 4. Professor Especialista, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 5. Professora Mestra, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 6. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública, UTI Pediátrica e Neonatal; 7. Professora Mestra, Docente do Curso de Técnico de Enfermagem da ETEC Professor Mário Antonio Verza.

\* Rua Myrtes Spera Conceição, 301, Conjunto Nelson Marcondes, Assis, São Paulo, Brasil. CEP: 19813-550. [m.fernanda\\_pgomes@hotmail.com](mailto:m.fernanda_pgomes@hotmail.com)

Recebido em 17/05/2024. Aceito para publicação em 23/05/2024

### RESUMO

O objetivo desse estudo foi descrever o papel do enfermeiro no parto humanizado com base na literatura disponível. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Papel do Profissional de Enfermagem”, “Parto Humanizado” e o conector booleano AND com o resultado de 95 publicações compreendidas entre os anos de 2009 e 2021 que foram analisadas com base no título e resumo com a seleção de 9 publicações para a leitura na íntegra e construção da síntese teórica. A análise das publicações selecionadas permitiu a construção de duas categorias temáticas, sendo elas: 1) Capacitação da equipe de enfermagem para a realização de um parto mais humanizado; e 2) Importância do pai ou acompanhante no trabalho de parto, direitos da mulher e respeito com a individualidade de cada parturiente. O profissional de enfermagem tem papel de grande importância durante o acolhimento e trabalho de parto, pois por se tratar de um profissional que passa a maior parte do tempo em contato com a paciente, ele é capaz de compreender melhor as vontades, desejos e medos da mulher durante o trabalho de parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Papel do profissional de enfermagem; parto humanizado; humanização da assistência.

### ABSTRACT

The objective of this study was to describe the role of the nurse in humanized birth based on the available literature. The bibliographic research was carried out in the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (Scielo) databases using the Health Sciences Descriptors: “Role of the Nursing Professional”, “Humanized Birth” and the Boolean connector AND with the result of 95 publications between 2009 and 2021 that were analyzed based on the title and summary with the selection of 9 publications for full reading and construction of the theoretical synthesis. The analysis of the selected publications allowed the construction of two thematic categories, namely: 1) Training the nursing team to carry out

a more humanized birth; and 2) Importance of the father or companion in labor, women's rights and respect for the individuality of each parturient. The nursing professional plays a very important role during reception and labor, because as he is a professional who spends most of his time in contact with the patient, he is able to better understand the wants, desires and fears of the patient. woman during labor.

**KEYWORDS:** Nurse's role; humanizing delivery; humanization of assistance.

## 1. INTRODUÇÃO

Historicamente a gravidez e o parto eram vistos como acontecimentos de caráter privado, era de interesse e responsabilidade somente da mulher e sua família, porém devido a inúmeras complicações e mortes, o cenário começou a mudar e as mulheres em trabalho de parto começaram a ser assistidas por outras mulheres da comunidade. Surgindo assim as parteiras, que inicialmente se faziam presentes principalmente em zonas rurais, que eram afastadas e de difícil acesso à saúde<sup>1</sup>.

Atualmente o parto humanizado é um processo que visa o respeito e valorização das vivências de cada mulher no processo de trabalho de parto com qualidade técnica e ética do cuidado, mediante a adoção de posturas acolhedoras dos profissionais de saúde e da interação com as mulheres-gestantes-parturientes e suas famílias, no reconhecimento dos direitos do usuário, de sua subjetividade e referências culturais<sup>2</sup>.

Essas recomendações estão alicerçadas nos documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS) e da Rede Nacional pela Humanização de Parto e Nascimento (REHUNA)<sup>2</sup>. O conceito de humanização do parto consiste em vários aspectos, tanto na mudança cultural hospitalar quanto na mudança de sua estrutura física, transformando o espaço hospitalar em um local acolhedor, tranquilo e favorável às práticas de humanização<sup>3</sup>.

Durante o período de parto há fatores como dor, sofrimento, solidão, o próprio parto em si, hospitalização, estado do bebê etc. que amedrontam a parturiente, o que resulta na falta de controle das situações vivenciadas<sup>3</sup>.

Nesse caso cabe ao profissional de enfermagem instruir sobre os processos de evolução do parto a fim de superar essas dificuldades<sup>3</sup>. Qualquer falha da equipe de enfermagem ao desenvolver o manejo correto pode acarretar uma experiência de parto traumático, podendo haver uma maior probabilidade de complicações obstétricas<sup>3</sup>. É papel do profissional de enfermagem também garantir apoio emocional para a mulher em trabalho de parto e para a família, visando estreitar os laços afetivos familiares e o vínculo mãe-bebê<sup>3</sup>.

É visto também que enquanto uma mulher que opta por realizar uma cesárea precisa manter-se em jejum por um período prolongado, a mulher que opta pelo parto normal pode alimentar-se normalmente, e no caso do parto humanizado a alimentação é utilizada como forma de demonstrar que o parto não deve ser uma ocorrência limitadora, mas agradável, que não está associada a doença, mas ao nascimento de um novo membro da família<sup>4</sup>.

Ademais, o aumento do número de partos realizados em instituições de saúde, paradoxalmente diminui a preocupação com o conforto, medos e angústias da mulher, situações capazes de tornar o momento do parto num momento desagradável, traumático e sempre associado a dor, solidão e, muitas vezes, desrespeito<sup>4</sup>.

Muitas mulheres sofrem violência por parte dos profissionais na hora do parto, porém, por medo, acabam se calando e passando por todo sofrimento físico e psicológico em silêncio, esperando somente pelo nascimento do bebê, fazendo com que após o parto todo esse sofrimento acabe “esquecido”<sup>5</sup>.

Atualmente as instituições que apresentam a cultura do parto humanizado contam com tecnologias assistivas que visam promover analgesia não farmacológica como forma de aliviar as dores do parto na mulher, trazendo mais conforto e um aumento da tolerância à dor<sup>6</sup>. No contexto do parto humanizado, o objetivo é tornar o parto o mais natural possível, diminuindo as intervenções cesarianas e administração de fármacos, trazendo alternativas que visam a desmedicalização e o conforto para o parto natural<sup>6</sup>.

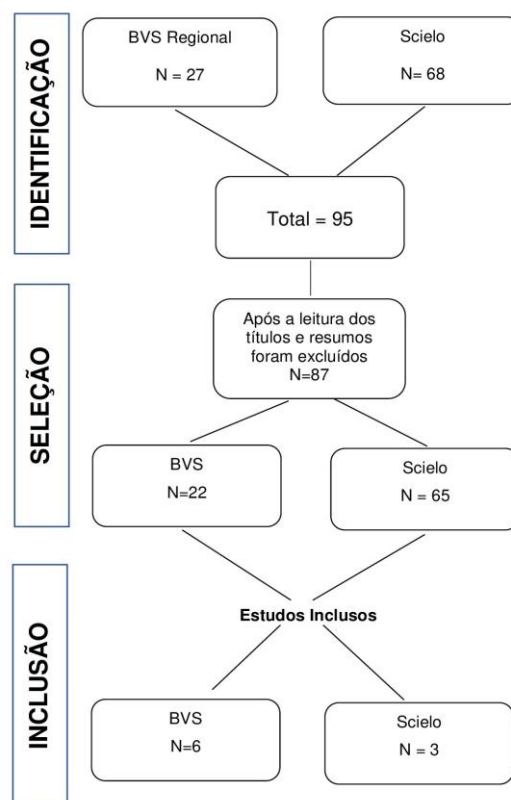
Neste processo, o enfermeiro pode ser protagonista na aplicação de cuidados que promovam o parto humanizado, autonomia da parturiente e evitem a realização de procedimentos invasivos e desnecessários, preservando a integridade física e psicológica da mulher. Outro ponto importante é que o enfermeiro deve ouvir e fazer prevalecer as vontades da mulher de acordo com as crenças, religião, vontades e direitos.

Nesta perspectiva, a pesquisa teve como objetivo descrever o papel do enfermeiro no parto humanizado com base na literatura disponível.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2021. Esta metodologia permite a abordagem de diversos tipos de estudos, permitindo uma vasta análise do assunto abordado e uma síntese de conhecimento produzido.

Para realização desta revisão, as seguintes etapas foram abordadas: criação do tema e objetivo, desenvolvimento da questão norteadora, busca dos estudos primários e secundários nas bases de dados, extração de dados dos estudos, avaliação dos estudos selecionados, análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão.



**Figura 1.** Resultados da busca de publicações na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), abril de 2021. **Fonte:** Elaboração própria.

Questão norteadora: “Qual papel do enfermeiro no parto humanizado?”. Para este estudo foram incluídos artigos primários e secundários, disponíveis na íntegra e no idioma: português. Para seleção dos artigos utilizou-se as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores: “Papel do Profissional de Enfermagem” e “Parto Humanizado”. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2009 e 2021. O cruzamento dos descritores realizou-se em combinação única utilizando o operador booleano AND. Foram excluídos artigos duplicados e que não condiziam com o objetivo da pesquisa.

O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos aconteceram em três etapas: 1) busca por meio dos descritores nas bases de dados; 2) leitura dos títulos

e resumos e 3) leitura na íntegra dos artigos. Inicialmente procedeu-se a leitura do título e resumo dos artigos e aqueles que preenchiam os critérios de elegibilidade eram lidos na íntegra para extração dos dados<sup>7</sup>.

Um total de 95 artigos foram previamente encontrados a partir da consulta as bases de dados, após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 9 estudos para a leitura na íntegra. A Figura 1 apresenta o fluxograma referente à composição da amostra.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das 9 publicações resultou na construção do quadro 1 e na construção de duas categorias temáticas, sendo elas: papel da equipe de enfermagem na realização do parto humanizado e a importância de assegurar direitos da parturiente.

**Quadro 1.** Características dos estudos incluídos no estudo.

Ano	Objetivo	Conclusão
2009 <sup>8</sup>	Identificar o conhecimento e as expectativas das gestantes na escolha do parto natural; discutir o programa de humanização de pré-natal e nascimento e o papel do enfermeiro na humanização e incentivo ao parto natural.	Dentro das expectativas e conhecimento das gestantes estavam a preocupação em ter um parto com pouca dor e sofrimento, sem maiores complicações para a mãe e para o bebê. No que concerne o Programa de Humanização do Parto e Nascimento e o papel do enfermeiro na humanização do parto, destacam-se necessidade da melhoria do acesso à cobertura e qualidade do acompanhamento do pré-natal e nascimento; a extrema importância do incentivo ao aleitamento materno, ao alojamento conjunto e a presença de acompanhante.
2011 <sup>2</sup>	Relatar vivências da prática assistencial, desenvolvida em uma Estratégia Saúde da Família e na maternidade de um hospital, junto às mulheres-gestantes-parturientes.	São necessários a ampliação do debate sobre a proposição da humanização, superando resistências quanto a sua implantação; maior visibilidade do papel do enfermeiro nesse processo; arranjos intersetoriais na formação e atuação profissional, pois repercutem na atenção às usuárias; fomento à reflexão crítica de docentes, discentes, profissionais e das mulheres sobre a urgente modificação das práticas e saberes à atenção no processo parir/nascer, ainda, vigentes no país.
2013 <sup>9</sup>	Conhecer os dispositivos que possibilitam a humanização do cuidado no cotidiano da equipe de enfermagem durante o processo de parturição.	A equipe de enfermagem tem papel importante no cuidado à mulher no processo de parturição, implementando dispositivos importantes na condução da integralidade da assistência.

2016 <sup>10</sup>	Divulgar os direitos das pacientes e deveres dos prestadores de serviços de saúde, não apenas no SUS, mas em qualquer instituição seja ela pública ou privada.	Está claro que a capacitação da equipe de enfermagem e fundamental para o bom funcionamento do Centro Obstétrico e a condução do atendimento. O profissional deve estar ciente de seu papel, mantendo em mente o conhecimento científico e praticando-o com responsabilidade e ética.
2017 <sup>11</sup>	Refletir sobre as experiências de mulheres em relação à assistência ao parto numa maternidade pública de Porto Alegre-RS	A instituição pesquisada realiza boas práticas de atenção aos partos e nascimentos recomendadas pelo Ministério da Saúde, como o uso de métodos não farmacológicos de manejo da dor e a presença do acompanhante durante o trabalho de parto e nascimento. Porém persiste o uso rotineiro de intervenções obstétricas, como a amniotomia e a indução do parto por ocitocina sintética.
2018 <sup>12</sup>	Fornecer um panorama acerca das diferentes práticas assistenciais humanizadas, voltadas à gestação e ao parto, realizadas nas regiões sul e sudeste do Brasil.	De acordo com os trabalhos apresentados, ficou evidente que existe uma tentativa de oferecer uma assistência humanizada no período prévio ao parto, durante a realização do mesmo e no período puerperal, nas regiões sul e sudeste do Brasil. Entretanto, o processo de humanização ocorre de maneira heterogênea entre os estados que compõe as regiões analisadas. Contudo, podemos observar uma fragilidade dos sistemas de saúde, nas diferentes regiões estudadas, em oferecer um atendimento precoce para a população mais pobre, seja essa uma assistência humanizada ou não.
2019 <sup>13</sup>	avaliar a adesão às boas práticas de atenção ao parto e nascimento, entre médicos, enfermeiros e residentes dos programas de residência em obstetrícia, dos hospitais públicos do Distrito Federal (DF).	Os resultados deste estudo demonstraram que ainda são requeridas estratégias para aprofundar as mudanças necessárias no modelo obstétrico, na organização do sistema de saúde e no processo de trabalho dos profissionais, para uma abordagem mais inovadora e menos conservadora no cuidado obstétrico na capital do país. Recomenda-se reforçar a educação permanente dos profissionais, com maior ênfase nas boas práticas de atenção ao parto, aprimorar a integração entre os serviços e a definição dos territórios e da base populacional para cada maternidade.

2020 <sup>1</sup>	Analisar a aplicabilidade das boas práticas de atenção ao parto através de uma revisão integrativa da literatura.	A atuação do enfermeiro obstetra é indispensável para a prática do parto humanizado, visto que a atuação desse profissional contribui para uma assistência individualizada à parturiente e para a aplicação das boas práticas de atenção obstétrica de modo a favorecer mais o empoderamento da mulher sobre seu próprio corpo.
2021 <sup>14</sup>	Refletir sobre a atuação do enfermeiro obstétrico na atenção à mulher durante o trabalho de parto.	O enfermeiro obstétrico atua em momento de grande fragilidade da mulher, nesse sentido se torna importante dar voz a parturiente na escolha das intervenções no processo fisiológico do parto. Nessa perspectiva se torna necessário a adoção de uma postura profissional que em conjunto com a equipe multiprofissional esclarece, aconselha e apresenta condutas que podem ajudar no processo fisiológico do parto respeitando a autonomia da mulher.

Fonte: Elaboração própria, 2020.

### **Papel da equipe de enfermagem na realização do parto humanizado**

A atuação do enfermeiro obstetra é indispensável para a prática do parto humanizado, pois proporciona assistência individualizada à parturiente com a aplicação de boas práticas obstétricas e no empoderamento da mulher sobre seu próprio corpo<sup>1</sup>. O acolhimento e vínculo estabelecido com a mulher, assim como as orientações fornecidas remetem à mulher uma sensação de segurança e contribui favoravelmente para o processo de parturição. Também se evidencia que a satisfação profissional se mostra como elemento importante para o desenvolvimento de um cuidado humanizado<sup>9</sup>.

O parto é um momento de vulnerabilidade e de extrema força, e é inaceitável que qualquer ato perturbe esse ciclo natural<sup>10</sup>. A parturiente é a protagonista e os profissionais facilitadores do processo fisiológico do nascimento.<sup>10</sup> Nesta perspectiva fica claro que a capacitação da equipe de enfermagem é fundamental para o bom funcionamento do centro obstétrico e a condução do atendimento, e que o profissional deve estar ciente de seu papel, mantendo em mente o conhecimento científico e praticando-o com responsabilidade e ética<sup>10</sup>.

O enfermeiro para atuar na prática do parto humanizado deve compreender que é necessário situar a parturiente como protagonista no momento do parto<sup>10,14</sup>. A realização de uma assistência humanizada direcionada a parturiente envolve por parte dos profissionais de enfermagem o desenvolvimento de práticas de cuidado assertivas e qualificadas sem intervenções desnecessárias com base no conhecimento sobre a fisiologia do parto, comportamento empático,

formação de vínculo, apoio emocional à mulher e família e garantia da presença de acompanhante de sua escolha<sup>10,14</sup>. Nessa perspectiva, destaca-se a importância da comunicação terapêutica na assistência ao parto humanizado, os enfermeiros como gestores do cuidado devem promover o esclarecimento de dúvidas da mulher e informá-la em relação aos procedimentos que serão realizados, bem como em conjunto com a equipe multiprofissional apresentar a parturiente intervenções que facilitam o processo fisiológico do parto e promovem o alívio da dor como: deambulação, mudanças de posição, aromaterapia, cromoterapia, musicoterapia, presença de acompanhante ou de doula, técnicas de respiração, banho de chuveiro morno, massagem e utilização de bola suíça e escada de ling<sup>10,13-14</sup>.

As evidências científicas comprovam os benefícios da incorporação de práticas humanizadas no parto e nascimento, fato que exige transformação profunda no modelo de assistência à saúde e da relação dos profissionais da saúde com as gestantes e parturientes, produzindo uma relação mais simétrica<sup>11</sup>. Nessa perspectiva, se torna ímpar a adoção por parte das instituições de saúde que assistem a mulher no ciclo gravídico puerperal de programas de educação permanente e continuada para construção de novas atitudes por parte dos profissionais. Outro ponto essencial é a implantação de novas práticas assistências humanizadas no parto e nascimento na graduação e ensino técnico de enfermagem para a quebra de paradigma<sup>12</sup>.

### **A importância de assegurar os direitos da parturiente**

Ação importante e que corroborou para a qualificação e humanização da atenção obstétrica compreendeu o incentivo à participação do pai e/ou acompanhante de escolha das mulheres-parturientes durante o processo parir/nascer, direito constituído, mas pouco respeitado pelos profissionais de saúde e instituições, em sua maioria<sup>2</sup>. O embate decorrente da presença desses novos sujeitos no cenário do parto produz reações conflitantes nos profissionais, pois enquanto alguns são mais sensíveis e receptivos às mudanças, outros, sentem-se invadidos, ameaçados e questionados sobre suas condutas profissionais<sup>2</sup>.

Destaca-se ainda que, como para algumas mulheres, a adaptação ao papel materno no puerpério requer tempo maior, a adoção da perspectiva da humanização implica, além da consideração da interrelação dos aspectos físicos, emocionais e relacionais implicados neste processo, uma atitude profissional de respeito e valorização à singularidade de cada mulher-mãe<sup>2</sup>.

Dentro das expectativas e conhecimento das gestantes estavam a preocupação em ter um parto com pouca dor e sofrimento, sem maiores complicações para a mãe e para o bebê<sup>8</sup>. Fica evidente que a falta de informação da mulher sobre seu corpo e seus direitos acaba sendo um fator decisivo para que ela não tenha o parto natural como primeira escolha, ressaltando a falta

de preparo do profissional na visão das mulheres para passarem as informações necessárias para a mulher sentir-se segura no momento da escolha da via de parto<sup>8</sup>.

#### 4. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu entender que o profissional de enfermagem tem papel de grande importância durante o acolhimento e trabalho de parto, pois por se tratar de um profissional que passa a maior parte do tempo em contato com a paciente, é o mais indicado para compreender de forma mais clara, as vontades, desejos e medos da mulher durante o trabalho de parto.

O enfermeiro obstetra também se torna responsável por instruir e fazer com que a equipe de enfermagem tenha não só um olhar técnico da situação, mas que também tenha sensibilidade para perceber pequenos detalhes que possam trazer mais conforto para a gestante durante o período de parto, fazendo com que se torne assim mais humanizado.

É importante que os profissionais tenham em mente que cada mulher passa pelo parto de uma maneira diferente e saber respeitar o tempo de cada uma, pois muitas mulheres, seja por conta da cultura ou classe social, acaba entrando na sala de parto com muitos medos e receios como o de visualizar o parto como algo doloroso, sofrido, lacerativo e não natural.

Foi observado também que a presença do pai, ou algum outro acompanhante da gestante, durante o parto e um pré-natal informativo tem resultados muito positivos durante o processo do parto, assim como o próprio profissional auxiliar a cliente a encontrar uma posição em que fique confortável, banheiras ou banhos de água quente e alguma música ambiente relaxante acabam por trazer mais tranquilidade, naturalidade e empoderamento da parturiente durante todo o processo, trazendo até ela a sensação de que ela tem esse “poder” de trazer o próprio filho ao mundo.

Conclui-se então que fazendo com que o parto seja mais humanizado; natural e tranquilo, diminui-se muito o risco de intercorrências, intervenções e até interferências por parte dos profissionais durante a parturição, o que traz pouco ou nenhum tipo de trauma tanto para a mãe quanto para o bebê.

#### 5. REFERÊNCIAS

- [1] Lopes LCS, Aguiar RS. Aplicabilidade das boas práticas de atenção ao parto: revisão integrativa de literatura. *REVISA*. 2020; 9(1):133-43.
- [2] Velasques EAG, Cabral FB, Pradebon VM. O enfermeiro no processo parir/nascer: estratégia de cuidado e humanização do parto. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2011; 1(1):80-87.
- [3] Santos IS, Okazaki ELFJ. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. *Rev Enferm UNISA*. 2012; 13(1): 64-8.
- [4] Leas RE, Cifuentes DJ. Parto humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra. *Rev Ciênc Cidadania*. 2016; 2(1):74-90.
- [5] Wolff LR, Waldow VR. Violência consentida: mulheres em trabalho de parto e parto. *Saúde soc*. 2008; 17(3):138-151.
- [6] Marins RB, Cecagno S, Gonçalves KD, Braga LR, Ribeiro JP, Soares MC. Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição. *Rev Fun Care Online*. 2020; 12:275-280.
- [7] Gil AC. Como delinear uma pesquisa bibliográfica. 3ª ed. São Paulo: Atlas. Como elaborar projetos de Pesquisa; 2002; 59-86.
- [8] Avanci BS; Cortez EA; Barbosa FS; Andre KM. Papel do enfermeiro na perspectiva do programa de humanização do pré-natal, parto natural e nascimento: revisão sistemática de literatura. *Revista de Enfermagem de UFPE On Line*. 2009; 3(4): 1126-1133.
- [9] Souza CM; Ferreira CB; Barbosa NR; Marques JF. Equipe de enfermagem e os dispositivos de cuidado no trabalho de parto: enfoque na humanização. *Journal of Research Fundamental Care On Line*. 2013; 5(4):743-54.
- [10] Francisco SSO. Humanização no centro obstétrico [monografia]. Porto Alegre: Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola Ghc, Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul; 2016.
- [11] Pedroso CNLS, López LC. À margem da humanização? Experiências de parto de usuárias de uma maternidade pública de Porto Alegre-RS. *Physis Revista de Saúde Coletiva*. 2017; 27(4):1163-1184.
- [12] Pereira RM, Fonseca GO, Pereira ACCC, Gonçalves GA, Mafra RA. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018; 23(11):3517-3524.
- [13] Carvalho EMP, Amorim FF, Santana LA, Gottems LBD. Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019; 24(6):2135-2145.
- [14] Cassiano AN, Menezes RMP, Medeiros SM, Silva CJA, Lima MCRA. Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul. *Esc. Anna Nery [Internet]*. 2021 [citado 2021 Jun 21]; 25(1):e20200057. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452021000100501&lng=pt](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000100501&lng=pt).